



- Leitor iniciante
- Leitor em processo
- Leitor fluente

BIA VILLELA

O que é que tem no seu caminho?

ILUSTRAÇÕES: da autora

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.*

*Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.



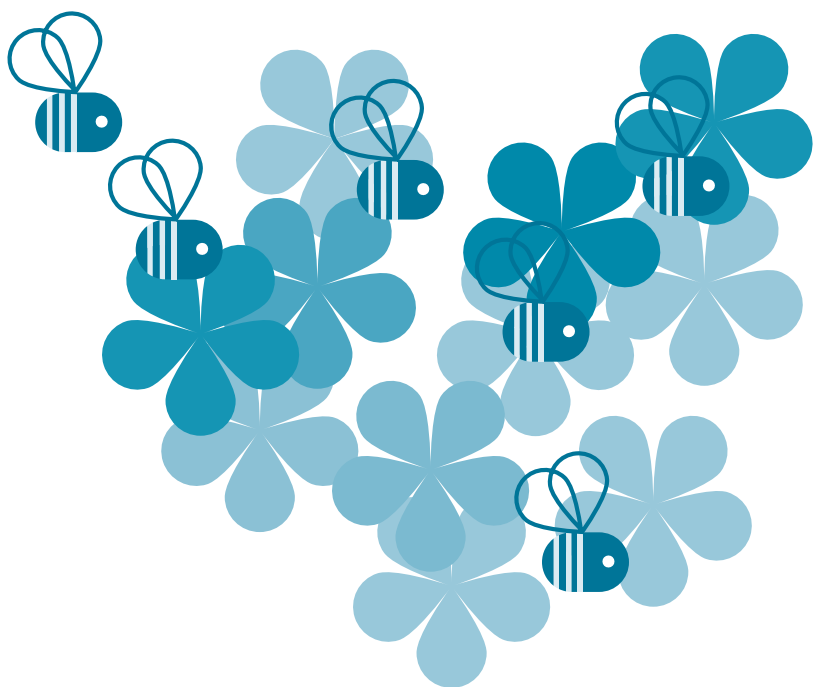
LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



O que é que tem no seu caminho?

BIA VILLELA



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Bia Villela nasceu em São Paulo, formou-se em veterinária na Universidade de São Paulo e em *design* gráfico no Rocky Mountain College of Art and Design, nos EUA.

É autora de livros infantis. Inventa o texto, os desenhos e o projeto gráfico de cada livro.



RESENHA

Nos livros da série *Aqui e ali*, Bia Villela estimula os jovens leitores a atentar para os detalhes do mundo ao seu redor – os seres, os objetos, os espaços, os ruídos. Em vez de criar uma narrativa, a autora opta por compartilhar com as crianças vestígios de seu universo cotidiano, convidando-lhes a fazer o mesmo. Em *O que é que tem no seu caminho?*, um cachorro nos apresenta o seu percurso pelas ruas de uma cidade, por suas curvas e subidas, suas avenidas e semáforos, passando por escolas e padarias – cruzando com jornalheiros, sorveteiros, garotas de bicicleta, cães vestidos como gente. Às vezes chove, às vezes o congestionamento faz parar tudo. Sendo um cachorro, porém, sempre é possível encontrar maneiras de descansar um pouco no meio do percurso.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

A coleção de Bia Villela conjuga literatura e *design* gráfico para criar um livro lúdico em que imagens e texto são igualmente significativos, complementares, mas nunca redundantes. O texto/poema joga com rimas e repetições, brincando com diferentes ritmos. Cada frase é uma resposta à pergunta título: *O que é que tem...?*, de modo que o texto vai se desenrolando como uma lista, uma enumeração. As ilustrações, criadas por computador, jogam com as cores fortes do fundo e criam imagens bidimensionais, geométricas, lúdicas e não realistas. Ao final do texto, o leitor sente-se convidado a entrar no jogo, enumerando ele mesmo os muitos e diferentes elementos que compõem os ambientes por onde passa.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: jogos de linguagem.

Palavras-chave: espaço urbano, cidade.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Geografia.

Tema Transversal: Meio ambiente.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. O que será que esses traços pontilhados coloridos representam? Desafie-os a ler o título.
2. Leia com eles o texto da quarta capa. Veja se percebem a rima que se forma entre as palavras “buzina” e “esquina”.
3. Mostre aos alunos a dedicatória do livro. Chame a atenção para a ilustração, que mostra um pequeno carro seguindo um percurso tracejado.
4. Chame a atenção das crianças para o fato de esse livro fazer parte de uma série. O que os livros de uma mesma série costumam ter em comum?
5. Para que conheçam melhor a autora do livro, leia para eles a pequena biografia de Bia Villela, na página 31.

Durante a leitura

1. Veja se eles percebem como a imagem da página 5 evoca uma paisagem nevada vista da janela de um trem.
2. Chame a atenção das crianças para os caminhos tracejados da capa que aparecem por todo o livro, e como muitas das imagens retratam a cidade vista de cima.
3. Como a autora brinca com rimas e repetições, pode ser interessante realizar uma leitura em voz alta. Veja se eles notam como algumas das palavras ao final da frase têm sons parecidos.
4. Chame a atenção para o modo como a cor da fonte do texto varia de acordo com as cores predominantes na ilustração.
5. Veja se eles notam, afinal de contas, de que espécie é a criatura que está descrevendo seu caminho.

Depois da leitura

1. Proponha que os alunos retornem ao texto e façam uma lista das duplas de palavras que rimam, escrevendo uma ao lado da outra.
2. Faça um levantamento dos endereços de todos os alunos da classe e, usando um mapa da cidade (pode ser um mapa *on-line* ou um mapa impresso), sinalize com um ícone o lugar onde mora cada um. Traga o mapa para a classe e ajude a turma a

entender um pouco como ele funciona, ajudando-os a localizar sua casa. Quem mora perto de quem? Quem mora mais perto da escola? Quem mora mais longe?

3. Como os alunos se dirigem para a escola? A pé, de carro, de transporte escolar ou público? Qual é a diferença de fazer um percurso andando ou dentro de um veículo? O que acontece com os ruídos ao redor? Em que coisas a gente presta mais atenção? Pergunte a quem vem de carro: seus pais costumam ouvir música no caminho? A música muda o nosso jeito de olhar as coisas? Estimule-os a dizer o que acham.
4. Ao final do livro, é lançada ao leitor a pergunta: o que é que tem no seu caminho? Proponha que os alunos prestem bastante atenção ao percurso da sua casa à escola. Que lugares, pessoas, seres, objetos, cheiros e ruídos costumam encontrar em seu caminho? Organize uma roda de conversa e registre as coisas de que se lembraram.
5. Proponha que os alunos desenhem seu percurso em uma folha de cartolina ou A3, como se quisessem ensinar o caminho da sua casa para a escola para algum de seus colegas. Deixe que acrescentem os detalhes que quiserem. Organize uma exposição com os “mapas”.
6. Ouça com a turma a canção *Aquarela*, de Toquinho, e chame a atenção para como a música nos convida a fazer percursos longos pelo mundo usando apenas papel e tintas coloridas.

DICAS DE LEITURA

1. DA MESMA AUTORA E DA MESMA SÉRIE

- *O que é que tem no seu quintal?* Moderna.
- *O que é que tem naquela mata?* Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *O bairro do Marcelo*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Selma*, de Jutta Bauer. São Paulo: Cosac Naify.
- *A rainha das cores*, de Jutta Bauer. São Paulo: Cosac Naify.
- *O livro da Nina para guardar pequenas coisas*, de Keith Hering. São Paulo: Cosac Naify.

